

EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DOS ALIMENTOS NO BRASIL

1995

\$\$\$ Preço mais caro	 Processados	R\$ 7,64/kg
\$\$ Segundo preço mais caro	 Ultraprocessados	R\$ 6,92/kg
\$ Preço mais barato	 Alimentos não processados ou minimamente processado e ingredientes culinários	R\$ 4,28/kg

2000

Preços dos alimentos ultraprocessados, que vinham aumentando desde o período inicial do estudo, começaram a cair. O consumo facilitado desse tipo de produto tem relação direta com aumento dos casos

de doenças como as cardiovasculares, diabetes, hipertensão e até câncer. Quanto maior o preço dos alimentos ultraprocessados, menor a prevalência de sobrepeso e obesidade para ambos os gêneros:



2009

De 1995 a 2009



2017

\$\$\$ Preço mais caro	 R\$ 8,55/kg	Aumento nos preços, porém gradualmente menos intenso
\$\$ Segundo preço mais caro	 R\$ 6,62/kg	Preços seguem baixando
\$ Preço mais barato	 R\$ 4,69/kg	Aumento nos preços

2026

A partir desse ano, a estimativa é que os alimentos saudáveis recomendados pelo Guia Alimentar para a População Brasileira devem se tornar mais caros do que alimentos não saudáveis. Nesse momento,

o Brasil se alinhará à preocupante tendência mundial de oferecer alimentos ultraprocessados a valores mais acessíveis do que alimentos in natura ou minimamente processados.

2030

\$\$\$ Preço mais caro



Preços devem ficar estáveis

\$ \$ Segundo preço mais caro



R\$ 5,24/kg

\$ Preço mais barato



R\$ 4,34/kg

ALGUMAS EXPLICAÇÕES PARA ESSA TENDÊNCIA

- Crescimento econômico do Brasil fomentou aprimoramento tecnológico na indústria alimentícia, resultando em maior produtividade e menores custos;
- Produção de alimentos ultraprocessados conta com forte subsídio governamental e benefícios fiscais, o que foi intensificado na última década;
- Política agrícola nacional ainda favorece a produção de alimentos como milho, soja e cana de açúcar, commodities importantes para a indústria alimentícia, e não como alimentos in natura ou minimamente processados consumidos pela população;

- Políticas de fortalecimento da agricultura familiar, responsável pela produção de 70% de todos os alimentos consumidos no Brasil, foram implementadas a partir dos anos 2000, porém ações perderam força nos últimos anos;
- Alimentos ultraprocessados vêm dominando o sistema alimentar porque são lucrativos para grandes corporações;
- Indústria é capaz de fazer promoções e descontos por compras de maiores volumes;
- Indústria conta com estratégias de marketing e publicidade agressivas para vender os ultraprocessados.

COMO EVITAR

Uma das medidas mais importantes para resolver essa situação é a taxação de alimentos ultraprocessados, da mesma maneira como já foi feito com a indústria do tabaco ou da indústria de bebidas alcoólicas. A Organização das Nações Unidas (ONU) sugere tributação de 20% no preço desses produtos, o que significaria, no Brasil:

- Queda de 6,6% na prevalência de sobrepeso
- Queda de 11,8% na de obesidade
- Geração de R\$19,7 bilhões em impostos, o suficiente para aumentar em mais de três vezes o atual orçamento

do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes

- No caso da indústria do tabaco ou da indústria de bebidas alcoólicas, maiores impostos foram associados à redução de escolhas não saudáveis, melhoria da qualidade de vida, e não foram associados a uma crise econômica, com aumento nos níveis de desemprego, por exemplo.

Referências:

- Maia, EG et al. *What to expect from the price of healthy and unhealthy foods over time? The case from Brazil. Public Health Nutrition.* 2020.

Disponível em: <<https://www.cambridge.org/core/journals/public-health-nutrition/article/what-to-expect-from-the-price-of-healthy-and-unhealthy-foods-over-time-the-case-from-brazil/98FE380C358CCD2B25E99FFC7A4A8B9F>>.

- Passos, CM et al. *Association between the price of ultra-processed foods and obesity in Brazil. Elsevier.* 2020.

Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0939475319304600>>.